

# Buarque é festejado como favorito no DF

■ Petista que começou com 2% nas pesquisas sentiu a vitória “nas ruas”, mas pede a seus fiscais que fiquem alertas contra fraude

Brasília — Luiz Antônio

FRANCISCO GONÇALVES E RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — O gesto que marcou a campanha — subir na lateral do carro e erguer os dois punhos fechados, socando o ar — foi repetido pelo candidato do PT ao governo do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, ao longo de todo o dia. Festejado desde a manhã como o “futuro governador”, Buarque, embora insistisse que só se deve cantar vitória depois do fim da apuração, admitiu que sentia “pelas ruas” que deveria ser eleito. As ruas não o enganaram. De acordo com a pesquisa de boca-de-urna do Ibope, divulgada às 17h, ele venceu com 55% dos votos válidos, contra 45% de Valmir Campelo, do PTB.

Outra cautela do petista foi alertar a militância contra fraudes. “Quero apelar a todos os nossos fiscais para que não fechem os olhos, fiquem alertas e não se contentem com resultados de pesquisa de boca-de-urna”, pediu. “Ontem (segunda-feira) foi um dia muito tenso, em que parecia que estava se armando uma grande fraude. Nós conseguimos desarmar o risco dessas formas coronelescas de fazer política. Está tudo sob controle. O

Roriz nunca nos assustou”, garantiu Buarque, que começou nas pesquisas com apenas 2% das intenções de voto.

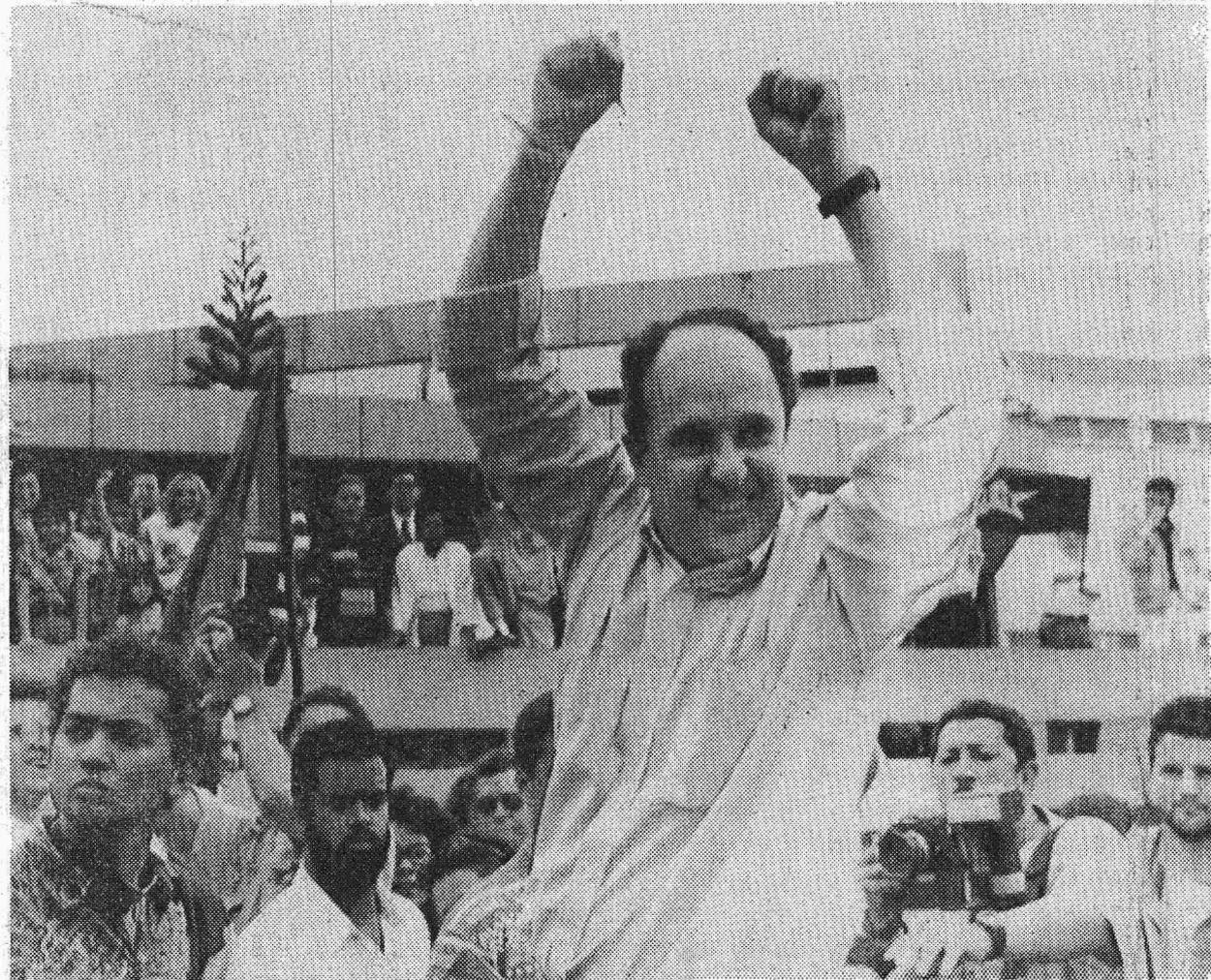
Aos gritos de *olê, olê, trabalhador, Cristóvam governador*, o candidato foi recebido já como eleito na seção onde votou, junto com a mulher Gladys, às 10h, no Colégio Alvorada, na Asa Norte. Demorou 15 minutos tentando deixar o local de votação, cercado por eleitores que queriam um autógrafa ou um abraço. “O que eu espero mesmo é ter essa receptividade quando voltar aqui, em 1998, para escolher o meu substituto, e todo mundo reagir desse jeito por eu ter feito um belo governo. E não apenas por estar na véspera de ganhar uma eleição”, discursou.

**‘Rota do voto’** — Depois de votar, Cristóvam Buarque prosseguiu em campanha pela *rota do voto*, visitando as cidades satélites de Ceilândia, Taguatinga, Gama e Samambaia e o assentamento de Santa Maria, tendo sempre ao lado a candidata derrotada do PSDB, Maria de Lourdes Abadia. No Centro Educacional Asa Branca, maior zona eleitoral de Taguatinga, Buarque, sempre ao lado da mu-

lher, ouviu desaforos de um grupo de militantes de Valmir Campelo, que cercaram o seu Fiat Uno, com bandeiras amarelas, aos gritos de “incompetente” e “ladrão”. A militância petista entrou em cena: “El, el, el, militância de aluguel”, gritavam, numa referência ao cachê pago aos rivais.

Dali, Buarque, Gladys e as filhas Paula e Júlia seguiram para uma churrascaria para almoçar. Por onde passava era convidado a autografar camisetas, lenços, posters de campanha e até uma bola de basquete e uma muleta. Depois foi para a casa de um amigo descansar. No fim da tarde, voltou para casa, onde sua presença parou o trânsito, e ele era agarrado por motoristas que queriam cumprimentá-lo.

O candidato do PTB, Valmir Campelo, saiu cedo de casa e, com a mulher Marizalva e seguranças, visitou as cidades satélites de Samambaia, Ceilândia, Taguatinga, Brazlândia, Guará e Gama. Nesta, onde votou às 15h30, foi recebido por cerca de 300 manifestantes do PTB e do PT e a confusão na porta da Escola Classe nº 9, onde votou, obrigou-o a entrar apressado na seção eleitoral.



Cristóvam Buarque foi carregado por militantes do PT após votar pela manhã em uma escola da Asa Norte